

Cânticos



Paróquia do
Padrão da Légua



28º Domingo do Tempo Comum - Ano C

1. Entrada:

Chegue até Vós, Senhor, a minha súplica;
inclinaí o vosso ouvido ao meu clamor.

2. Salmo:

Diante dos povos manifestou Deus a salvação.

*Cantai ao Senhor um cântico novo
pelas maravilhas que Ele operou
a sua mão e o seu santo braço Lhe deram a vitória.*

*O Senhor deu a conhecer a salvação,
revelou aos olhos das nações a sua justiça.
Recordou-se da sua bondade e fidelidade
em favor da casa de Israel.*

*Os confins da terra puderam ver a salvação do nosso Deus.
Aclamai o Senhor terra inteira,
exultai de alegria e cantai.*

3. Comunhão:

Os ricos empobrecem e passam fome;
mas nada falta aos que procuram o Senhor.

*A toda a hora bendirei o Senhor
o seu louvor estará sempre na minha boca.
A minha alma gloria-se no Senhor:
ouçam e alegrem-se os humildes.*

*Enaltecei comigo ao Senhor
e exultemos juntos o seu Nome.
Procurei o Senhor e Ele atendeu-me,
libertou-me de toda a ansiedade.*

Do Evangelho:

Um deles, ao ver-se curado, voltou atrás,
glorificando a Deus em alta voz,
e prostrou-se de rosto em terra
aos pés de Jesus para Lhe agradecer.
Era um samaritano.

Jesus, tomando a palavra, disse:
“Não foram dez os que ficaram curados?
Onde estão os outros nove?”

E disse ao homem:
“Levanta-te e segue o teu caminho;
a tua fé te salvou.”



Uma boa pergunta e um bom recado...

– “Como é que se diz?”

E à custa desta pergunta que, em momentos oportunos, tantas vezes nos foi feita, lá fomos aprendendo a dizer:

“Por favor”, “Desculpe”, “Obrigado”...

São Palavras que **exprimem sentimentos** importantes para uma justa e boa convivência e que não nascem por geração espontânea: é preciso cultivá-los com perseverança.

• A Liturgia de hoje sublinha, de modo especial, o **agradecimento** ou **gratidão**.

Já “naquele tempo” não estava muito em voga: de entre 10 beneficiados, só um reconheceu o dom recebido e agradeceu expressivamente...

Hoje a gratidão continua em crise...

Somos “crianças mimadas” que **não sabem agradecer, mas só exigir**, com direito a tudo e nenhum dever.

• Por isso não admira que à pergunta sobre os sofrimentos mais agudos dos nossos idosos, os geriatras respondam sem hesitação:

“A ingratidão e o abandono dos seus!”

Igualmente por isso é bem oportuno aquele recado que D. Hélder nos deixou:

“Quando assistires à retirada dos andaimes contempla – é claro – o edifício que surge. Mas pede pelos andaimes, pois é duro servir de suporte à construção, ser necessário à obra, e na hora da festa ser retirado como entulho!”

É que não devemos interrogar-nos, apenas, sobre o que os outros podem e devem fazer por nós.

É **preciso interrogar-nos, também, sobre o que podemos e devemos fazer pelos outros.**